

DAS ESPUMAS QUERER SALVAR UMA RUÍNA

EXPOSIÇÃO COLETIVA

Abertura [*Opening*]
12|02|22
13h às 18h

Visitação [*Visiting*]
15|02|22 - 05|03|22
Ter - Sex [*Tue - Fri*] 11h às 19h
Sab [*Sat*] 12h às 18h

ARTHUR ARNOLD
EDU MONTEIRO
HAL WILDSON
JAN KALÁB
MARCELA GONTIJO
MARCOS ROBERTO
PAULO VIEIRA
TINHO
VIVIANE TEIXEIRA
XICO CHAVES





DAS ESPUMAS QUERER SALVAR UMA RUÍNA

Partindo do verso do poeta francês Stéphane Mallarmé, a exposição “Das espumas querer salvar uma ruína” se aproxima das noções de identidade presentes no trabalho de cada um dos artistas representados pela Galeria Movimento. Com o pensamento voltado para os esquemas de ordem e acaso, a mostra se equilibra entre esses dois conceitos para refletir sobre um tempo que já nasce em sua própria ruína, levantando a pergunta: quem somos nós diante do contemporâneo?

Com a presença de diversas materialidades que enriquecem o escopo da galeria, a exposição se abre e abraça seus convidados a fim de propor um pensamento conjunto sobre os limites entre o eu, você e o objeto de arte, refletindo sobre as múltiplas afetações presentes na relação entre obra e espectador, como ao mesmo tempo um caminho sem volta e uma memória do que permanece, tornando-nos capazes de sermos novas pessoas a partir do contato com a arte.

Em conjunto, os diversos contextos de cada artista fazem com que a exposição aconteça em uma certa distância da representação clássica, dos desvios da intenção e da arte autocentrada, reposicionando seus potenciais crítico e estético, capazes de tornar as práticas artísticas intervenções no aqui e agora. Diante desse discurso, os trabalhos se engrandecem pela sua capacidade de assumir esse tempo, essa causalidade para si, apropriando-se de uma parte importante do que perdura após o furacão do estourar de uma bolha.

Ao aproximar as narrativas presentes no trabalho de Marcos Roberto com Xico Chaves, ou de Tinho com Paulo Vieira, a mostra nos coloca diante de questões que persistem em tempos e circunstâncias diferentes. São trabalhos que se afirmam dentro do cenário das artes sob um olhar perspicaz da equipe da Movimento.

Permanecendo após o sopro da memória e embaralhando seus acontecimentos às ruínas, se constrói uma travessia, onde a obra transgride seu próprio tempo, sua própria linguagem para abrir diálogo com o outro. É em seu lugar, em um certo desequilíbrio, onde cada segundo torna-se um acontecimento.

DAS ESPUMAS QUERER SALVAR UMA RUÍNA

Quoting, in its title, a verse by the French poet Stéphane Mallarmé, the exhibition “A ruin blessed by a thousand foams” relates to the notions of identity featured in the works of each of the artists represented by Galeria Movimento. Focusing on patterns of order and chance, the exhibition juggles these two concepts to contemplate a time that is already born in its own ruin, thus raising the question: who are we in the context of the contemporary?

Featuring many materialities that enrich the scope of the gallery, the exhibition welcomes and embraces its guests in order to propose a joint reflection on the limits between the self, the other and the art object, pondering the multiple affections in the relation between art work and viewer, simultaneously as a path of no return and a memory of what remains, making us capable of becoming new people in the aftermath of the contact with art.

Together, the various contexts of each artist’s work steer the exhibition away from classical representation, from deviations of intention and from self-centered art, repositioning its critical and aesthetic potential, capable of turning artistic practices into interventions in the here and now. In view of this argument, the works gain importance for their capacity to address this time, this causality, taking in an important part of what remains after the hurricane of a bubble that bursts.

By presenting the narratives pertaining to Marcos Roberto’s works next to Xico Chaves’ works, or Tinho’s and Paulo Vieira’s works, the exhibition invites us to face questions that live on in different times and circumstances. These are works that make a point in the realm of art, under the discerning eye of the Movimento staff.

Remaining after the breath of memory and mixing its events with the ruins, a crossing is built, where the work transcends its own time, its own language, as to start a conversation with the other. It’s in this place, in a stance of certain imbalance, that every second becomes an event.

OBRAS
artworks



O Bloco

2021

AA76

Argamassa sobre tela [Plaster on canvas]

150 x 160 cm [59 x 63 in]

ARTHUR ARNOLD

Rio de Janeiro, RJ - 1984

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Lives and works in São Paulo, SP

Arthur Arnold nos apresenta diferentes relações possíveis para o fazer pictórico. Ao longo de sua produção, as pinturas de Arthur transitaram por reverberações plásticas e narrativas complexas sobre a relação entre matéria e representação, estabelecendo um diálogo entre as massas da pintura e grandes aglomerações. Em constante evolução, Arthur utiliza a materialidade da argamassa para propor uma releitura estética acerca das multidões.

Sua série denominada Massas não procura nos detalhes bases para suas narrativas, ao contrário, elas se sustentam em uma estética singular, capaz de unir metas e direções, configurando um gesto particular entre a pintura e multidão.

Arthur Arnold presents us with different possible relationships to the pictorial practice. Throughout his production, Arthur's paintings move through plastic reverberations and complex narratives about the relationship between matter and representation, establishing a dialogue between the masses of painting and large agglomerations. In constant evolution, Arthur uses the materiality of the mortar to propose an aesthetic rereading about the crowds. His series called Massas does not look in the basic details for their narratives, on the contrary, they are sustained in a singular aesthetic, capable of joining goals and directions, configuring a particular gesture between painting and crowd.





EDU MONTEIRO

Porto Alegre, RS - 1972

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

A partir do aprendizado da Ladjá – uma dança de combate embalada pelo canto e o toque do tambor, ato de afirmação cultural na Martinica, Edu Monteiro desenvolve uma série de obras inspiradas nos princípios da luta; força, equilíbrio e tensão. Uma das principais estratégias utilizadas pelos lutadores para enganar o adversário é a simulação de desequilíbrio. Obradança é um objeto escultórico e metáfora de luta, qualquer sopro move o ferro e a pedra em um equilíbrio/desequilíbrio, resistência dançante para enfrentar tempos difíceis.

Based on the learning of Ladjá – a combat dance swayed by singing and drumming, an act of cultural affirmation in Martinique, Edu Monteiro develops a series of works inspired by the principles of fighting; strength, balance and tension. One of the main strategies used by fighters to deceive the opponent is the simulation of imbalance.

Obradança is a sculptural object and metaphor of struggle, any breath moves iron and stone in a balance/unbalance, dancing resistance to face difficult times.

Obradança

2021

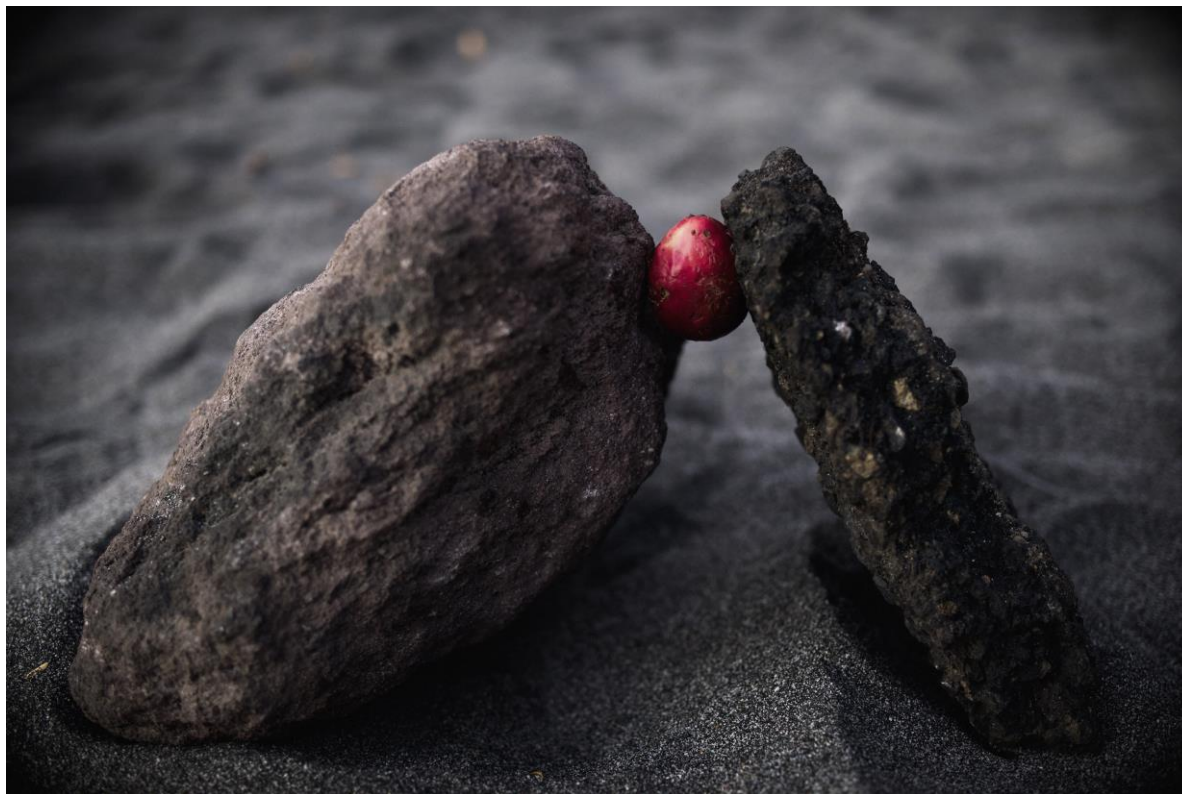
EM57

Chapa de ferro, pedra e madeira

[Iron plate, stone and wood]

Medidas variáveis *[Variable measures]*





Bagay I

2014-2022

EM58

Impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag 315g

[Pint on cotton paper Hahnemühle PhotoRag 315g]

85 x 128 cm [33.46 x 50.4 in]

Edição [Edition]: 7 + 2 PA

EDU MONTEIRO

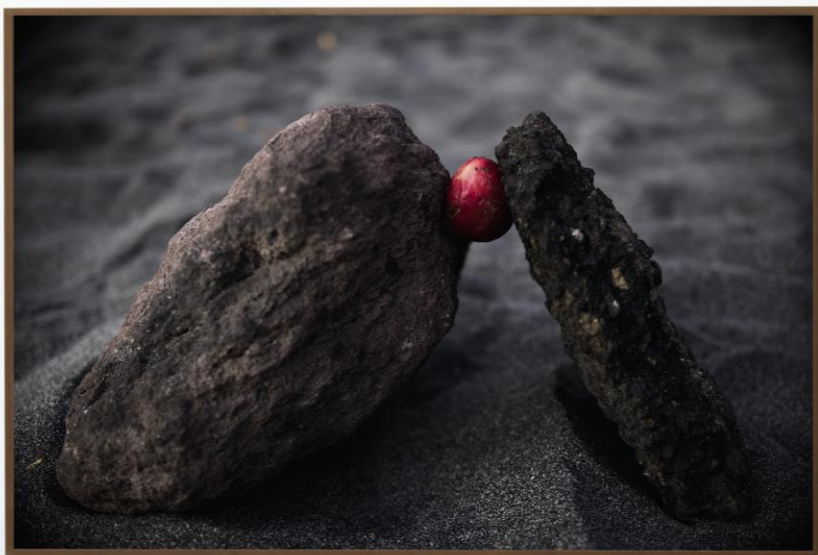
Porto Alegre, RS - 1972

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

Os lutadores de Ladjá na Martinica costumam fazer mandingas como empilhar pedras planas e redondas e com isso acreditam que vão conseguir imobilizar o seu oponente, materializando a magia da mandinga na prática da luta. A partir desse ritual existente na doutrina dos lutadores, Edu Monteiro, fabrica suas próprias mandingas com sementes e outras imagens que funcionam como alegorias de encantamento. Na série Bagay, Edu retrata pequenas ficções, com imagens muitas vezes de difícil reconhecimento mas que exercem profundo impacto estético; um ritual.

Ladja fighters in Martinique have the habit to making mandingas, such as piling up flat and round stones, in the belief that they will be able to immobilize their opponent, materializing the magic of mandinga in the practice of fighting. Edu Monteiro manufactures his own mandingas with seeds and other images that work as allegories of enchantment. In the Bagay series, Edu portrays small fictions, with images that are often difficult to recognize, but that have a profound aesthetic impact; a ritual.



HAL WILDSON

Aragarças, GO - 1991

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Lives and works in São Paulo, SP



Brasis em formação

Série “Documentos de Identities”

2021

HW65

Acrílica sobre carteiras de identidade vazias

[Acrylic on empty ID cards]

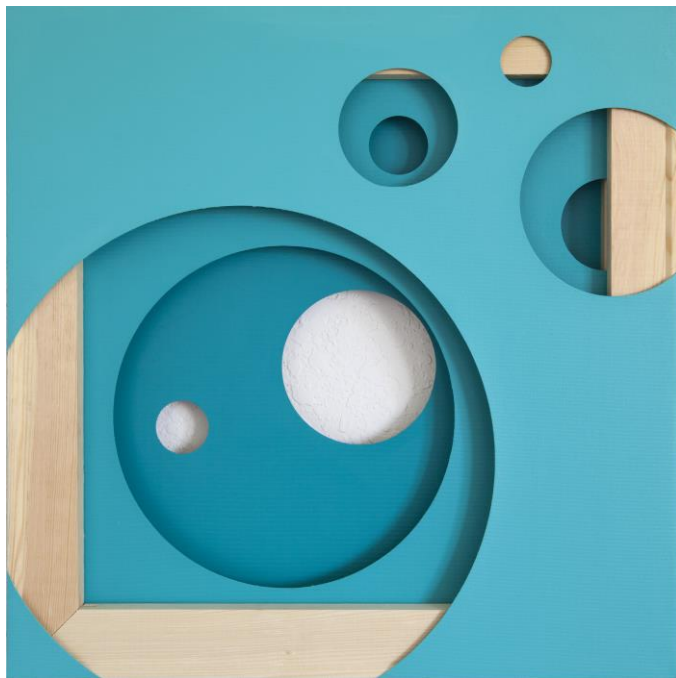
70 x 110 cm [27.3 x 43.3 in]

A obra “Brasis em formação” busca identificar alguns pilares que ajudaram a construir o Brasil que conhecemos, como o colonialismo e a escravidão que construíram uma raiz simbólica profunda. Identificar esse “Brasil” é primordial para reconstruir um novo projeto de nação sob a força da memória e não sob a violência do esquecimento. Identificar o Brasil é um processo de resgate da memória, é trazer à tona o que foi esquecido e o que foi inventado sobre ser “Brasileiro”. Porque a nossa história é uma fabulação sobre nós mesmo, mas para que haja justiça, é preciso reescrever o “Brasil” ouvindo o outro lado da história e relevar o que precisa ser transformado.

The work “Brasis em formação” seeks to identify some pillars that helped build the Brazil we know, such as colonialism and slavery that will build a deep symbolic root. Identifying this “Brazil” is essential to rebuild a new nation project under the strength of memory and not under the violence of forgetfulness. Identifying Brazil is a process to rescue memory, it is to bring out what has been forgotten and what has been invented about being “Brazilian” because our history is a fabulation about ourselves, but for justice to be it is also necessary to rewrite “Brazil” listening to the other side of the story and revealing what needs to be transformed.







JAN KALÁB

Praga, República Tcheca - 1978

Vive e trabalha em Praga

Lives and works in Prague

Em sua série intitulada Děravé Plány (Alternate Planes), Jan Kaláb analisou as potências do espaço em suas formas convencionais para a pintura. Através da montagem de diferentes chassis, Jan passou a criar composições geométricas com seus quadros. Colocando diversas telas em conjunto, uma em cima da outra e fazendo incisões nelas para revelar, ou apenas sugerir o que acontecia sob sua superfície, ele presenteia o espectador com inserções de formas como quadrados, círculos ou rombos, enquanto ao centro, como interseção de tudo isso, uma cruz aparece ou mesmo um anel vazio, que nos possibilita olhar diretamente, sem nenhuma limitação, a realidade presente por trás de seus quadros. trecho retirado do livro Point of Space Jan Kaláb

In his series entitled Děravé plány (Alternate Plan(e)s), Jan Kaláb analyzed the potentials of the space within the framework of the conventional, framed, format of painting. By assembling picture frames in various ways, he created geometrical compositions. Additionally, he placed several canvases on top of each other, making incisions in them to reveal (or merely hint at) what was going on beneath the surface. He presented the viewer with intersections of a square, a rhombus or circle, while at the center—as if at the intersection of everything—a cross appeared, or an empty ring which allowed us to see directly and without any limitation the reality behind the painting. extract from the book Point of Space Jan Kaláb



Alternante Planes (Turkis)

Alternante Planes (White)

2019

JK31 | JK32

Cortes em telas [*Cuts through canvases*]

50 x 50 cm [*19.75 x 19.75 in*]





JAN KALÁB

Praga, República Tcheca - 1978

Vive e trabalha em Praga

Lives and works in Prague

A partir do estudo das diferentes perspectivas para a arte contemporânea, Kaláb rompe com os modelos tradicionais da pintura ao realizar uma experiência de deslumbre. Interligando pinturas de tamanhos diferentes, suas já conhecidas habilidades com a cor se expandem em gradientes lúdicos e nos atraem em experiências dinâmicas, alterando o que enxergamos como espaço e dimensão.

From the study of the different perspectives for contemporary art, Kaláb breaks with the traditional models of painting by performing an experience of dazzle. By linking paintings of different sizes, his already known color skills expand into playful gradients and attract us in dynamic experiences, altering what we see as space and dimension.

Cold Light Radiance

2021

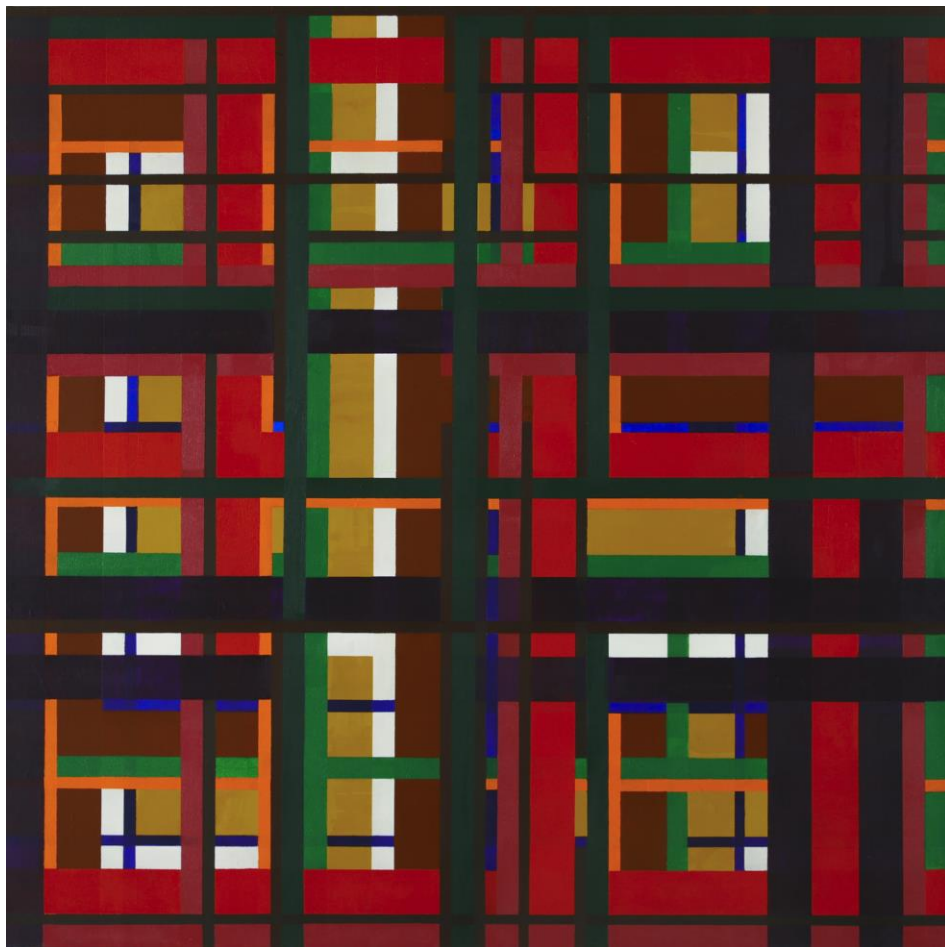
JK29

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

80 x 100 cm [31.50 x 39.37 in]







Mutação 4

2020

MG47

Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas]

84 x 84 cm [33.13 x 33.13 in]

MARCELA GONTIJO

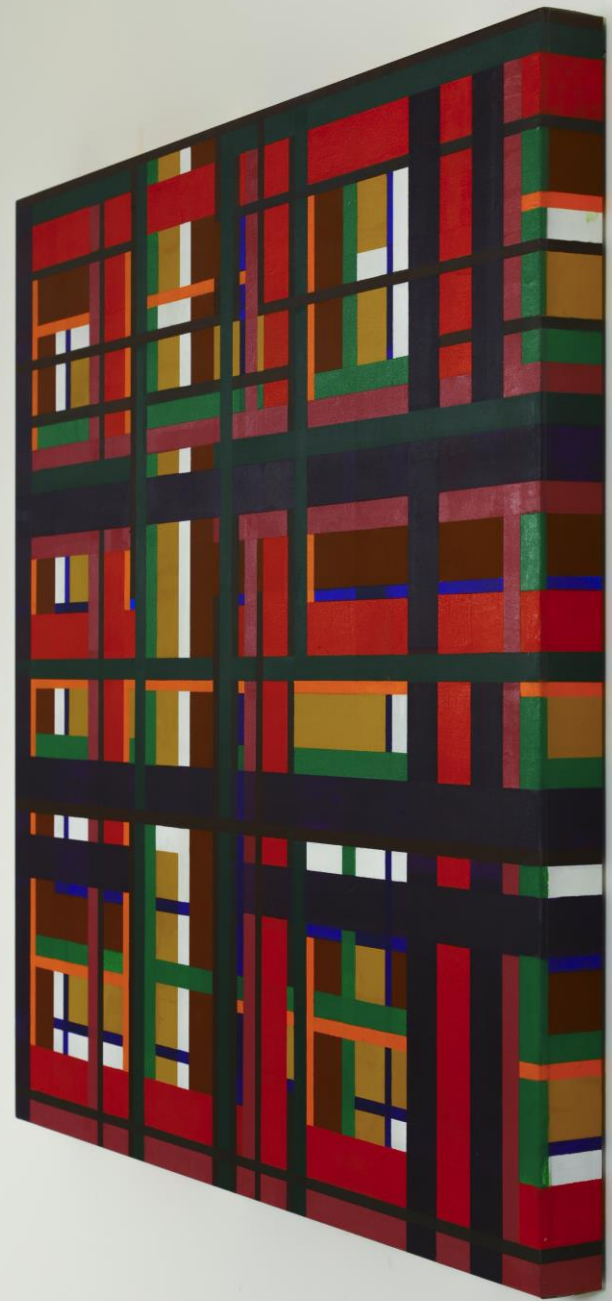
Belo Horizonte, MG - 1966

Vive e trabalha em Brasília, DF

Lives and works in Brasília, DF

A série I CHING de Marcela Gontijo   inspirada em um dos maiores legados do povo chinês, o I Ching. Escrito por volta de 1150-249 a.C., o I Ching considera que tudo na natureza está em constante mudança. "I" tem seu significado associado a "mutação", "movimento", e "Ching" refere-se a "livro clássico", ou seja, I Ching pode ser entendido como "livro das mutações". Trata-se basicamente de como os chineses compreendiam e eram capazes de explicar os acontecimentos do dia a dia. O trabalho tem como base a organização linear, matemática e espiritual do I Ching, o hexagrama. A combinação das linhas geradas pelo jogo dos números e do acaso,   reorganizada pela artista de forma a criar uma trama de cores em movimento, aqui entendido como mutação, que estabelece a ordem do universo.

Marcela Gontijo's new series is inspired by one of the greatest legacies of the Chinese people, I Ching. Written around 1150-249 BC, I Ching considers that everything in nature is constantly changing. "I" has its meaning associated with "mutation", "movement", and "Ching" refers to "classic book", in other words, I Ching can be understood as "book of mutations". It is basically about how the Chinese understood and were able to explain everyday events. The work is based on the linear, mathematical and spiritual organization of I Ching, the hexagram. The combination of the lines generated by the game of numbers and chance is rearranged by the artist to create a moving color scheme, here understood as mutation, which establishes the order of the universe.



MARCOS ROBERTO

Bauru, SP - 1989

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Lives and works in São Paulo, SP

Relacionando diversas materialidades como pintura, escultura, colagem, Marcos Roberto nos traz um trabalho capaz de ressignificar signos presentes no nosso dia-a-dia. Na obra “Não é Mole”, o artista satiriza a famosa poltrona Mole, desenvolvida pelo designer Sergio Rodrigues. Nela, Marcos agrega os elementos da vivência da rua com o item de luxo sob a frase “Não é mole” para produzir sensações contrastantes, sintetizando impressões produzidas por objetos de arte, que comumente ocupam espaços de luxo mesmo tratando de temas como a pobreza e a miséria. Com uma obra extremamente crítica, somos atraídos para uma beleza contraditória pela sua qualidade, que ao mesmo tempo assume um caráter de denúncia e uma experiência do belo.

Relating various materialities as painting, sculpture, collage, Marcos Roberto brings us a work capable of re-signifying signs present in our day-to-day. In the work "Não é Mole", the artist satirizes the famous soft armchair, developed by designer Sergio Rodrigues. In it, Marcos aggregates the elements of living the street with the luxury item under the phrase "It's not soft" to produce contrasting sensations, synthesizing impressions produced by art objects, which commonly occupy luxury spaces even dealing with themes such as poverty and misery. With an extremely critical work, we are attracted to a contradictory beauty for its quality that at the same time assumes a character of denunciation and an experience of the beautiful.

Não é mole

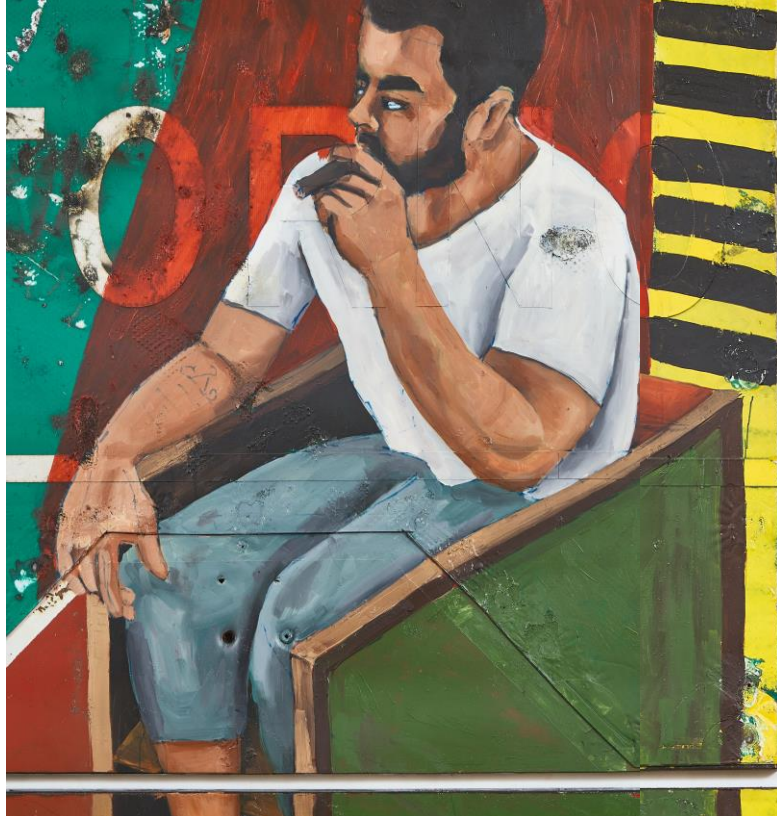
2021

MR43

Óleo sobre placas de trânsito [Oil on traffic signs]

Medidas variáveis [Variable measures]







PAULO VIEIRA

Caratinga, MG - 1966

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

Paulo Vieira tem no desenho uma prática diária e sua arte é inteiramente apegada ao próprio processo de descoberta e inquirição, às vezes obsessiva. Sua obra não se revela de maneira simples, pois traz imagens cuidadosamente articuladas em torno das ideias de isolamento, incomunicabilidade e vida interior.

Paulo draws on a daily basis and his art is entirely linked to his own process of discovery and inquiry, which is, sometimes, obsessive. His work doesn't reveal itself simply. It contains carefully articulated images that talk about isolation, incommunicability and an interior life.

Adereços

2022

PV168

Acrílica e óleo sobre tela

[Acrylic and oil on canvas]

108 x 82 cm [42.52 x 32.28]





Paradigmas do desenvolvimento cognitivo

2021

TIN221

Óleo e spray sobre tela [Oil and spray on canvas]

100 x 120 cm [39.4 x 47.2]

TINHO

São Paulo, SP - 1973

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Lives and works in São Paulo, SP

A pintura de Tinho propõe desvios para nossa imaginação, criando uma imagem que dialogue com o nosso inconsciente: uma linguagem que responda através das poéticas presentes em seu trabalho, aos embates entre referência, vontade e imagem. Os pequenos detalhes: papeis jogados ao chão, formas sinuosas suspensas, uma casa construída em tinta em um chão indefinido, constituem diálogos que não se afirmam, mas dão espaço para ali se desenvolver uma nova percepção, um novo juízo, remontado sobre o território desconhecido que é o inconsciente. O pensamento pictórico de Tinho dispõe redes entre esses pequenos símbolos, dispondo formas sobre o sensível, sonhando uma intimidade que é compartilhada pelo artista.

Tinho's painting proposes deviations to our imagination, creating an image that dialogue with our unconscious: a language that responds through the poetics present in his work, to the clashes between reference, will, and image. The small details: papers thrown to the ground, winding hanging forms, a house built in ink on an undefined floor, constitute dialogues that do not assert themselves, but give space for there to develop a new perception, a new judgment, reassembled on the unknown territory that is the unconscious. Tinho's pictorial thought has networks between these small symbols, disposing forms on the sensitive, dreaming an intimacy that is shared by the artist.



TINHO

São Paulo, SP - 1973

Vive e trabalha em São Paulo, SP

Lives and works in São Paulo, SP

Tinho pensa no boneco de pano como uma forma de afeto. Sua produção manual é feita com amor, usando como matéria-prima restos de tecidos, cultivando o reaproveitamento. Cada retalho representa uma vivência, uma experiência, uma representação do ser humano.

Contrário à indústria, onde os brinquedos são produzidos em série, visando unicamente o lucro, fomentando o consumo excessivo e a descartabilidade. Esses bonecos, únicos e artesanais, são frutos analógicos do início deste milênio, que rumam para vida digital.

Tinho thinks of the rag doll as a form of affection. Its manual production is made with love, using as raw material remnants of fabrics, cultivating the reuse. Each patch represents a livingness, an experience, a representation of the human being. Contrary to the industry, where toys are produced in series, aiming only the profit, promoting excessive consumption and disposability. These dolls, unique and handcrafted, are analogical fruits of the beginning of this millennium, heading towards digital life.

Autorreflexão

2020

TIN205

Óleo sobre tela

[Oil on canvas]

50 x 40 cm *[19.75 x 15.75 in]*



VIVIANE TEIXEIRA

Rio de Janeiro, RJ - 1976

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

Sua obra é formalizada em desenho e pintura. Trata-se de um universo ficcional, uma corte fantasiosa na qual a figura feminina é soberana. Nessa corte, os rituais de nobreza se apresentam em narrativas não explícitas sobre os jogos de poder que opõem feminino e masculino, poder e submissão, erotismo e morte, construídos pela associação de estímulos literários, históricos e memórias afetivas. Tais questões estão vinculadas às escolhas cromáticas contundentes, aos objetos associados ao desenho e às formas híbridas e fluidas que remetem a cenas e personagens arquetípicos saídos dos contos de fadas e que travam intensos duelos e diálogos.

Her work is mainly made up of drawing and painting. It speaks of a fictional universe, a mystical aristocracy in which the female figure reigns in sovereignty. In this court, the rituals of nobility present themselves in non-explicit narratives that portray games of power opposing the feminine and the masculine, force and submission, eroticism and death. They are all built from the association of literary and historical stimuli as well as affective memories. These issues are directly linked to the blunt choices of colour, objects and hybrid forms that take us back to archetypical characters from fairytales - only this time, they face intense dialogues and duels.

She

2016

VT25

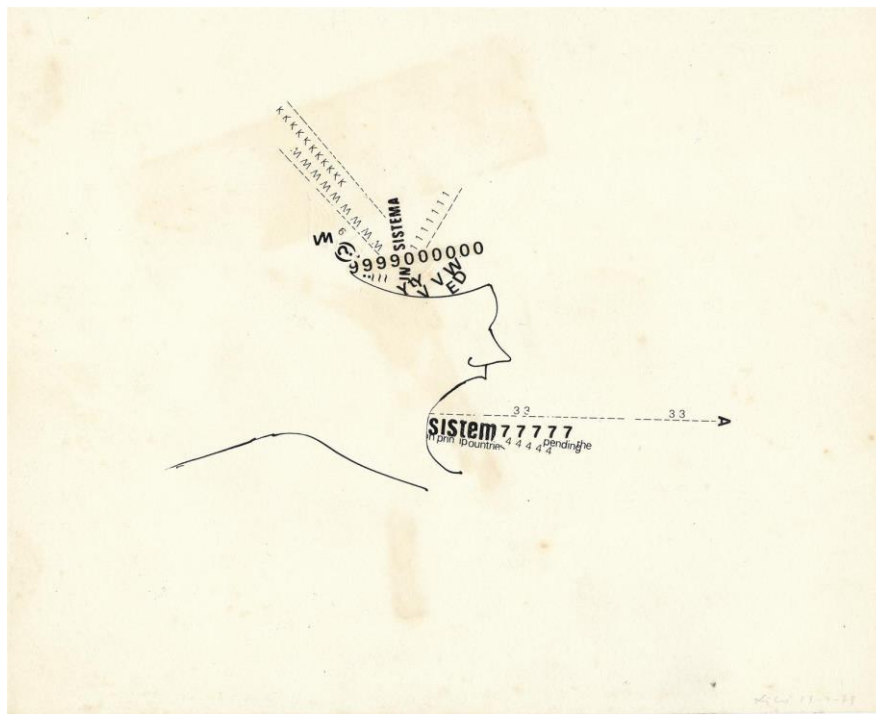
Técnica mista sobre papel, moldura antiga

[Mixed media on paper, old frame]

50 x 34 cm [19.75 x 13.5 in]







XICO CHAVES

Tiros, MG - 1948

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

As poéticas visuais no início dos anos 1970 se desdobram durante o movimento contracultural no Brasil. Estes poemas, com letreset e nanquim fazem parte das experimentações do artista neste período junto à arte-xerox, o poema postal, as primeiras performances e o poema-processo.

Visual poetics in the early 1970s unfold during the countercultural movement in Brazil. These poems, with letterset and ink, are part of the artist's experiments in this period with xerox art, the postal poem, the first performances and the process-poem.

Sistema EEFT
Sistema 77777

1978

XC70 | XC68

Nanquim e letreset sobre papel

[Ink and letreset on paper]

19 x 24 cm [7.5 x 9.5 in]



Objeto Poema Lúcido

2019

XC73

Recorte em vinil sobre polipropileno [Vinyl cut on polypropylene]

Medidas variáveis [Variable measures]

XICO CHAVES

Tiros, MG - 1948

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

Na obra “Objeto Poema Lúcido” a matéria ganha volume, refletindo e distorcendo a luz, atribuindo dimensão simbólica ao corpo textual incorporando palavras de origem indígena e africana. Lembram meteoros translúcidos, parecem nos transmitir um rito de passagem confuso de um mundo em transição, uma espécie de fósseis futuros, cristais industriais impregnados de história. Com esta obra, Xico Chaves dá sequência a uma investigação em que utiliza o polipropileno como matéria prima e a ação do fogo para criar multidimensionalidade, à medida que nos faz refletir sobre a utilização do plástico, sua resistência e presença no meio ambiente. O interesse pela experimentação de linguagens e domínio dos meios técnicos tornou Xico Chaves reconhecido internacionalmente como artista múltiplo.

In the work “Objeto Poema Lúcido” (Poem Lucid Object), matter gains volume, reflecting and distorting light, giving symbolic dimension to the textual body incorporating words of indigenous and African origin. They resemble translucent meteors, seem to convey to us a confusing rite of passage from a world in transition, a kind of future fossils, industrial crystals steeped in history. With this work, Xico Chaves continues the research in which uses polypropylene as raw material and the action of the fire to create multidimensionality, as he makes us reflect on the use of plastic, its resistance and presence in the environment. The interest in language experimentation and mastery of technical means has made Xico Chaves internationally recognized as a multiple artist.

NUNCA

NADA

SEMPRE



XICO CHAVES

Tiros, MG - 1948

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Lives and works in Rio de Janeiro, RJ

A obra “EU VO CÊ” (2006) é um objeto-poema, uma homenagem a canção “Você e eu”, de Vinícius de Moraes e Carlos Lira. É composta por pedras portuguesas descartadas, coletadas pelo artista entre os bairros de Ipanema e Copacabana, no Rio de Janeiro, lugares por onde certamente pisaram grandes compositores e poetas brasileiros. As sílabas “EU – VO – CÊ” são pintadas uma a uma, formando conjuntos de três pedras cada, lembrando um quebra-cabeça, uma espécie de jogo ao qual se pode realizar inúmeras associações quanto à história de sua origem. Portanto, uma obra onde estão elementos de nossa formação histórica e cultural: Brasil-Portugal, afro-brasileiro, samba-choro e assim por diante.

The work "EU VO CÊ" (2006) is an object-poem, a tribute to the song "Você e eu", by Vinicius de Moraes and Carlos Lira. It is composed of discarded Portuguese stones, collected by the artist between Ipanema and Copacabana, in Rio de Janeiro, places where surely great Brazilian composers and poets passed. The syllables "EU - VO - CE" are painted one by one, forming sets of three stones each, resembling a puzzle, a kind of game that generates countless associations about the history of its own origin. Therefore, it is a work of art that holds elements of our historical and cultural formation: Brazil-Portugal, Afro-Brazilian, samba-choro and so on.

EU VO CÊ

2006-2019

XC22

Pintura sobre pedras portuguesas [*Painting on portuguese stones*]

Medidas variáveis [*Variable measures*]



Ficha técnica [*Technical file*]:

Curadoria [*Curated by*]: galeria Movimento

Iluminação [*Lighting*]: Antônio Mendel

Montagem [*Montage*]: Gilmar Pires

Design gráfico [*Graphic design*]: Lucas Souza

Serviço [*Service*]:

Abertura [*Opening*]: 12|02|22

Horário [*Time*]: 13h às 18h

Visitação [*Visiting*]: 15|02|22 - 05|03|22

Terça - Sexta [*Tue - Fri*]: 11h às 19h

Sábado [*Sat*]: 12h às 18h

Endereço [*Address*]: Rua dos Oitis, 15 - Gávea

www.galeriamovimento.com.br

Apoio:





Galeria Movimento
Rua dos Oitis, 15 | Gávea
22451-050 | Rio de Janeiro - RJ
Telefone +55 21 2267-5989
WhatsApp +55 21 97114-3641

vendas@galeriamovimento.com
contato@galeriamovimento.com